D. L. MOODY

# O CAMINHO DA SABEDORIA

# Sumário

# Capítulo 1 - A recompensa da obediência

**Provérbios 3.1-17**

Muitas pessoas se orgulham de serem capazes de repetir, de cor, passagem após passagem da Escritura. Elas parecem estar totalmente familiarizadas com a palavra de Deus. Mas, quando chega a hora de fazer a aplicação prática do que aprenderam, falham completamente. É uma boa coisa estar familiarizado com a Bíblia, mas ter suas palavras na cabeça para que possamos repeti-las fluentemente não é suficiente. Precisamos guardar a Palavra de Deus no coração, que é a fonte de nossa vida. É isso que Ele nos pede: “Filho meu, não te esqueças dos meus ensinos e o teu coração guarde os meus mandamentos” (Pv 3.1).

Um resultado de ter a Palavra de Deus no coração é que não desejaremos que a misericórdia e a verdade se afastem de nós. Misericórdia é o amor por aqueles que são indignos dele. Somos salvos pela misericórdia de Deus por nós, e Deus espera que tenhamos pelos outros a mesma misericórdia. Um “cristão implacável” é uma contradição de termos. Verdade significa não apenas evitar a falsidade; também significa sinceridade, honestidade, justiça e integridade em tudo o que fazemos. A vida marcada pela misericórdia e pela verdade garante para nós o favor de Deus e do homem.

Todos gostam de parecer estar bem, mas em muitas pessoas esse desejo encontra sua satisfação meramente no bem vestir e na ornamentação do corpo.

Os mais belos ornamentos são nobres traços de caráter e, entre esses traços, nenhum é mais nobre do que misericórdia e verdade.

Aqueles que possuem estes traços devem confiar no Senhor de todo o seu coração “e Ele endireitará as tuas veredas” (Pv 3.6). Aquilo de que todos nós mais precisamos é orientação. Por mais autoconfiantes que possamos ser, certamente, cedo ou tarde, chegaremos a momentos em nossa vida em que nos sentiremos totalmente desamparados. Teremos menos perplexidades e problemas se nossa fé for mais infantil e implícita. Nossos erros e dificuldades surgem, em grande parte, do fato de seguirmos nosso próprio caminho, sem buscar a orientação de Deus. A única regra verdadeira e segura é entregar tudo nas mãos de Deus com todo o nosso coração, reconhecendo-O como nosso Guia. Se derramarmos em Seus ouvidos nossas perplexidades e calmamente esperarmos Seu direcionamento, não nos perderemos.

Mas devemos fazer mais. Devemos “honra ao Senhor com os nossos bens” (Pv 3.9). Enquanto não tivermos aprendido a colocar a serviço de Cristo, sistemática e liberalmente, tudo o que Deus tem nos dado, não teremos aprendido a lição da verdadeira vida cristã. É, também, com as primícias que devemos honrar a Deus. Devemos separar primeiro o que será colocado especificamente a Seu serviço, fazendo provisão para nossas próprias necessidades de acordo com o que sobrar.

Usar tudo o que é necessário para satisfazer a cada desejo egoísta e dar a Deus o que sobra não é honrá-lO. É claro que a consagração de nossos recursos não deve parar com a entrega das primícias. Longe disso. Tudo o que temos e somos é de Cristo e deve ser usado para Sua glória. Mas um grande passo em direção a uma verdadeira e plena consagração terá sido dado quando houver o hábito de dar, antes de tudo e proporcional e religiosamente, ao serviço de Cristo e Sua causa tiver sido firmemente estabelecida.

Frequentemente, quando não nos lembramos dos mandamentos que Deus nos deu Ele procura nos trazer de volta a uma vida de fiel obediência castigando-nos com tristeza e privação. Nós nos rebelamos, mas o Sábio argumenta conosco como filhos de

Deus para não desprezarmos a disciplina do Senhor. A Bíblia sempre nos trata como filhos. Ela vem com a autoridade de um pai e também com o afeto e a bondade de um pai. É difícil, porém, não desprezar o castigo. Certamente é difícil amá-lo. Nenhum filho gosta de ser castigado por um pai ou professor terreno. É claro que não é possível que tenhamos prazer em sermos castigados. Isso não é natural. De fato, a Bíblia diz: “Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza” (Hb 12.11).

Nem mesmo a fé em Cristo e a graça de Deus em nosso coração podem tirar de nós o aguilhão do castigo. Não se espera que aprendamos a gostar disso. Contudo, somos orientados a não “desprezar” a disciplina. Isto é, devemos aceitá-la sem murmurar, sem reclamar, reverentemente, como um mensageiro de Deus a nós trazendo bênção. Há alguns pensamentos, sugeridos nas próprias palavras deste versículo, que nos ajudarão a receber a disciplina com mansidão, em fé e amor. Um é que ela é a disciplina “do Senhor”. É o Senhor quem a envia. Sabemos que Ele nos ama com amor infinito. Ele não terá prazer, portanto, em nos causar dor, nem fará isso se, de alguma forma, isso não colaborar para o nosso bem. Podemos concluir, portanto, que nossa disciplina vem do Senhor e sempre traz uma bênção dele para nós. Na epístola aos Hebreus somos informados de que Deus nos disciplina “a fim de sermos participantes da sua santidade” (Hb 12.10).

A palavra “disciplina” também é sugestiva. Na margem da Versão Revisada (em inglês) está a palavra “instrução”. “Não rejeites a *instrução* do Senhor.” (Pv 3.11) As lições são difíceis, mas as lições difíceis são as mais valiosas. Aquilo que custa pouco ou que é adquirido facilmente não tem muito valor. Não alcançamos nada de valor sem pagar um preço alto. Podemos pensar em Deus nos instruindo em qualquer aflição que mande sobre nós. Há uma lição que Ele quer que aprendamos. Não devemos desprezar nenhuma instrução que nosso Pai nos der, mesmo que seja custosa e dolorosa.

Quando gememos sob a mão disciplinadora de Deus, precisamos nos lembrar de que “*whom the Lord loved, He corrected”*. Podemos dizer isso de outra forma. Às vezes os filhos pensam que seus pais são insensíveis quando são muito rígidos com eles, quando lhes proíbem certos prazeres ou privilégios ou quando os punem por coisas que fazem. “Meu pai não me ama, se amasse não seria tão severo comigo”, diz um menino. Então ele aponta para outro menino cujo pai lhe permite fazer tudo o que quiser, ir aonde quiser, andar na companhia de quem quiser e nunca o controla ou corrige. “Esse pai ama seu filho e é sempre bom para ele”, diz o menino.

Bem, isso pode parecer justo no momento. O pai amoroso parece ser aquele que nunca interfere nos desejos ou prazeres de seu filho; e o pai que é rígido com seu filho realmente parece ser insensível, até desamoroso. Mas logo descobrimos o quanto nosso pensamento está errado. O pai verdadeiramente amoroso é aquele que controla, corrige e castiga se necessário for.

Assim como ser deixado sozinho, não castigar, não ser castigado, não ser corrigido e não ser controlado não são marcas de amor. Um pai que age assim com seu filho está simplesmente o deixando ir livremente para a destruição. Aquele que corrige e castiga está tentando salvar seu filho. O castigo é, portanto, uma prova de amor. Deus nos castiga porque quer nos salvar e nos usar para fazer algo. Deve nos confortar saber que, quando temos problemas, provações ou aflições, em vez de ser uma prova de que Deus não nos ama é exatamente o inverso, uma nova segurança para nós da terna afeição e do profundo interesse do Pai por nós. O homem que aprende essas coisas será feliz.

É importante estudar o que a Bíblia diz sobre felicidade e como alcançá-la. A maioria das pessoas quer ser feliz e se esforça para isso, mas há muitos que não conseguem e nunca alcançam o que procuram. Mas aqueles que seguem as regras da Bíblia para alcançar a felicidade nunca serão frustrados. Logo descobriremos,

porém, que essas não são as regras que as pessoas do mundo seguem. “Feliz o homem que acha sabedoria” (Pv 3.13) é um dos conselhos bíblicos. Sabedoria não é meramente conhecimento. Uma pessoa pode ter conhecimento a ponto de ser uma enciclopédia ambulante e, apesar disso, não ser feliz.

Ela pode procurar o conhecimento em todos os recantos e lugares escondidos, cavar as rochas para encontrá-la, extrai-la dos minerais, reuni-la de plantas, flores e árvores e tirá-la de entre as estrelas e, ainda assim, não encontrar a felicidade. Conhecimento não é sabedoria. Sabedoria é conhecimento aplicado à vida. Aquele que encontrou sabedoria é aquele que aprendeu a viver bem. Viver bem é viver segundo as leis de Deus, que são resumidas em uma palavra: amor – amor a Deus e ao homem. Ninguém é feliz se não reconhecer que Deus é seu pai, Salvador, Rei e se não fizer Sua vontade. “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” (Pv 9.10) Ninguém pode ser realmente feliz se não amar seu próximo e não dedicar sua vida a servir àqueles que precisam de sua ajuda.

Ajudar alguém é um caminho muito mais verdadeiro e mais seguro para a felicidade do que a maioria das pessoas supõe. A felicidade nunca é encontrada no egoísmo. Aqueles que a procuram pensando, trabalhando e se esforçando somente para si mesmos a procuram em vão. Ela nunca é encontrada assim.

O uso da sabedoria produz um retorno maior e melhor do que o uso de prata e ouro. Os homens podem gastar seu dinheiro e obter certa porcentagem de ganho. Podem investi-lo em um negócio e obter certo retorno, grande ou pequeno. Frequentemente as pessoas ficam ricas em poucos anos. Esse é o tipo de ganho que a maioria das pessoas do mundo pensa ser o melhor tipo de ganho pelo qual se esforçar.

Ficar rico é a ideia de sucesso mais comum. Mas aqui há um segredo para aqueles que querem ficar ricos – um segredo que deve ser conhecido. Há algo que dá mais retorno do que prata e

ouro nos mercados do mundo. É a sabedoria. O que isso significa? Significa que é melhor ser sábio do que ser rico? Sim, mas isso é apenas parte da verdade.

O que é dito aqui é que um uso adequado da sabedoria produz ganhos maiores e melhores do que o melhor uso do dinheiro. A sabedoria aumenta continuamente na vida de quem a possui. Comece com um pouco e a coloque em prática e ela se multiplicará. Um talento logo se torna dois. Uma criança vai para a escola e, se for diligente, seu conhecimento aumenta. Ou considere a sabedoria de confiar e como a experiência a aumenta. A fé tímida de hoje se torna a confiança heroica de amanhã. Ou considere a sabedoria de amar os outros. Apenas comece a praticá-la e seu coração se expandirá e sua mão adquirirá novas habilidades para servir. Muitas vidas banais, simplesmente usando seus dons e oportunidades e começando de um modo muito tímido a ajudar os outros e a fazer o bem no mundo, alcançam uma medida de utilidade e assistência simplesmente impressionante. O único tipo de vida que traz esse tipo de retorno é a prática da sabedoria. E, além deste mundo, a recompensa será eterna.

Somos informados de que a mão direita da sabedoria tem dias longos e sua mão esquerda tem riquezas e honra. A vida longa, em si, não é uma bênção. Há uma lenda de uma pessoa que teve uma promessa de que receberia tudo o que pedisse, o que quer que fosse. Ela orou para que não morresse e seu pedido foi concedido. Ela viveu para sempre. Mas ela tinha se esquecido de pedir para não envelhecer e para que o avanço das enfermidades da velhice fosse impedido. Assim, ela se tornou cada vez mais velha e mais frágil. Dias longos, dessa forma, não são uma bênção. Sem dúvida, a verdadeira vida tende à longevidade. Alguns tipos de pecado consomem a vida como o fogo consome a madeira. Mas aqueles que vivem de acordo com as leis de Deus viverão dias bons.

Além disso, um ano de sabedoria e viver cristão, sincero e fiel é melhor que dez anos de egoísmo e pecado. Novamente, aquele

que vive sabiamente vive para sempre no sentido espiritual. “Todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente.” (Jo 11.26). “Riquezas e honra” (Pv 3.16), também são partes do quinhão da sabedoria. Podem não ser riquezas e honras deste mundo. As verdadeiras riquezas são aquelas que podemos levar deste mundo conosco e que podemos conservar para sempre. A sabedoria nos ensina como usar até mesmo o dinheiro para que ele nos enriqueça na eternidade; como ajuntar nossos tesouros no Céu para que os encontremos lá quando chegarmos em casa. O que mantemos e gastamos conosco, realmente perdemos. O que damos em nome de Cristo é o que realmente se torna nosso para sempre.

## Capítulo 2 - O caminho da vida

**Provérbios 4.12**

Deus nunca ensina insensatamente. Ele ensina o caminho da sabedoria. Não há uma só palavra na Bíblia que, se for seguida, conduzirá a um caminho errado ou tolo. Os melhores amigos humanos podem errar seu julgamento e nos aconselhar de modo errado. A sabedoria humana tem vistas curtas. Pessoas boas podem ser orientadas por interesse pessoal ou por preconceitos pessoais e, com o amor mais verdadeiro e as melhores intenções, podem dar conselhos que não são sábios. Maus conselhos tem arruinado muitas vidas. Mas Deus nunca erra. Seu conselho nunca é errado, nunca é imprudente. Ninguém jamais foi arruinado quando sua orientação foi seguida. Podemos sempre estar totalmente seguros de que, se seguirmos o caminho marcado para nós na Bíblia, ele nos levará ao lugar certo.

De fato, promessas são feitas: “Em andando por elas, não se embaraçarão os teus passos” (Pv 4.12). A figura é a de um caminho que fica tão estreito que não se pode passar por ele com conforto. Os caminhos do pecado parecem largos no início, e aqueles que entram neles se orgulham de liberdade. Eles frequentemente andam entre flores e seu coração se enche de prazer. Mas esses caminhos, na medida em que são seguidos, ficam mais estreitos e levam a caminhos que são fechados, acidentados e difíceis. Todos sabem como o pecador vê seu caminho cercado com todos os tipos de dificuldades e perigos.

O brilho inicial de uma vida errada logo se transforma em escuridão e problemas. Há uma história de uma cela que se estreitava que era usada nos dias medievais. Quando o prisioneiro era colocado nela, esta era ampla e arejada, com paredes

espelhadas, brilhantes e bonitas. Mas a cada dia as paredes ficavam mais próximas. O mecanismo oculto sempre em movimento fazia as paredes da cela se estreitarem lenta, mas continuamente. Pouco a pouco o prisioneiro ficava consciente de que algo estava acontecendo, mas não tinha poder para interferir. Lenta, mas certamente a cela se tornava cada vez menor até que, por fim, o prisioneiro era esmagado em seu abraço fatal. É assim que os passos do pecado são restringidos.

Mas o caminho do justo não é restringido. Ele se torna cada vez mais largo e mais plano na medida em que avança. Sua vida se torna mais larga. Ele se torna cada vez mais livre. Fazer o certo nunca conduz a embaraços. Isso pode nem sempre levar a caminhos fáceis; o caminho do dever é frequentemente difícil e custoso e não é cercado por flores. A boa vida é a vida de autosacrifício e autoanulação. Jesus descobriu isso – Seu caminho o levou, por fim, ao Calvário. Mas há uma grande diferença entre a dureza e a rudeza de um caminho como o que Jesus trilhou e aquele que o pecador escolhe. Aquele que faz a vontade de Deus pode encontrar espinhos e precipícios, e seus pés podem ser furados por pregos, mas a luz sempre brilhará por onde ele andar e ele terá a paz de Deus em seu coração. “Os seus [da sabedoria] caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz.” (Pv 3.17).

Mas aqueles que encontram os caminhos de agradável sabedoria não devem se contentar em fazer uma escolha indiferente pela sabedoria; devem se agarrar à instrução; devem mantê-la, sabendo que ela é sua vida. A descrição do sábio é a de um náufrago na água. Há uma placa de madeira ou um mastro flutuando perto dele. Se ele se agarrar a esse pedaço de madeira, não afundará. Ele deve se agarrar a ele e não deixá-lo ir, pois isso é a sua vida, sua única esperança.

Estamos no mar da vida. Deus envia os salva-vidas do ensino divino sobre as ondas para nos resgatar. Se os agarrarmos,

chegaremos seguros em casa. Caso contrário, pereceremos. De um modo especial, aqueles que se enredaram em maus hábitos são como náufragos nas ondas e sua única esperança é se agarrarem às palavras divinas que são enviadas para resgatá-los. Isso é apresentado como uma lição de moderação. O único refúgio para aquele que foi vencido pela bebida forte é aceitar Cristo e Seu evangelho. Ele deve se agarrar à palavra divina como palavra de esperança e de vida, deve apegar-se a ela, mantê-la e não deixá-la escapar.

Aqueles que permanecerem no caminho da vida não devem participar dos caminhos vis: nunca devem entrar no caminho dos ímpios; devem evitá-lo, desviarem-se deles. O único caminho seguro é evitar totalmente o caminho do pecado. Muitos jovens têm o sentimento de que devem tentar pecar sozinhos. Isso é fascinante para eles. Eles não pretendem ir muito longe nesses caminhos, mas querem experimentá-los um pouco. Eles não entrarão na vergonha e na escuridão em que tantos perderam sua alma; atravessarão o portão, caminharão um pouco em meio às flores e experimentarão seus prazeres. Muitos jovens nos falam sobre o hábito de beber. Eles não pretendem se tornar bêbados – zombam disso. Beberão moderadamente, desfrutando o prazer e o estímulo, mas não serão vencidos pela bebida.

Mas isso é sempre perigoso. Poucos que passam pelo portão confiam no bêbado e buscam sua companhia. Ele escreveu a eles, dizendo-lhes que não devem fazer isso, que não são adequados para serem amigos de um jovem. Não é comum que homens com vida impura sejam tão francos e honestos a ponto de advertir os jovens a não os acompanharem nem confiarem neles.

Mas os jovens devem aprender a conhecer a voz dos estranhos e a nunca atenderem às suas solicitações. Conta-se que um amigo certa vez enviou a Lutero o retrato de um homem que estava esperando-o para matá-lo. Tendo o retrato de seu inimigo à sua frente, Lutero estava preparado para evitar esse homem e,

assim, salvar sua própria vida. A Bíblia nos dá retratos daqueles que procuram nos destruir. Somos sábios se os observarmos atentamente para conhecer nossos inimigos e evitá-los.

Não há desculpa para confundir o caminho da vida com o caminho da morte: esses caminhos são distintamente marcados. Todos nós somos informados de que o caminho do justo é como a luz brilhante. O caminho do ímpio é como a escuridão. Um olha para a luz e segue pelo caminho que brilha mais e mais até ser dia perfeito (Pv 4.18). Outro começa em sombras que se tornam cada vez mais densas e acabam se tornando como a escuridão da meia-noite.

Esses dois caminhos estão diante de todos os jovens. Muito cedo eles chegam à bifurcação do caminho e tem de escolher que caminho seguir. Felizes aqueles que escolhem o caminho que conduz à vida.

# Capítulo 3 - Os frutos da sabedoria

**Provérbios 12.1-15**

Aquele que realmente quer escolher o caminho da vida, que deseja ficar cada vez mais sábio e melhor, receberá com alegria tudo o que lhe ensine uma lição, por mais dolorosa e difícil que seja. Ele ficará feliz com tudo o que lhe mostre um erro em si mesmo, para que possa corrigi-lo.

Estamos vivendo da melhor forma que podemos somente quando estamos ansiosos em crescer em perfeição e prontos a deixar de lado todo erro que encontrarmos em nós, tudo o que possa desfigurar nossa beleza de caráter. Alguém disse: “Considere-se rico cada vez que descobrir um novo erro em si mesmo, não porque ele existe, mas porque ele não é mais um erro escondido; e se você não encontrou todos os seus erros, ore para que eles sejam revelados a você mesmo e que a revelação venha de um modo que fira seu orgulho”.

O escritor inspirado nos diz que odiar a repreensão é estupidez. Essa é uma expressão direta. Significa que quem odeia a repreensão é como um animal, que pensa somente na facilidade e no conforto presentes, sem aspirações a realizações mais nobres. Temos uma alma imortal e devemos desejar alcançar coisas melhores, independentemente do que nos custe. Não podemos crescer na vida espiritual sem correção. Nem mesmo uma videira pode dar o melhor de si sem ser podada. Nenhuma criança crescerá para a beleza da vida se for abandonada à própria sorte. Ela precisa ser estimulada em alguns pontos, controlada em outros.

Ela precisa de disciplina, poda, treinamento. Sem dúvida, a “repreensão” é frequentemente exagerada. Os pais são advertidos por Paulo a não provocarem seus filhos à ira, para que não sejam

desencorajados. Mas a reprovação sábia e amorosa é sempre boa. Seu único objetivo é corrigir as faltas.

Ela aponta algo na vida que não é bonito. Ela pode cortar e ferir, mas não deve ser desprezada nem rejeitada. Aquele que odeia ser informado sobre suas faltas tem a vista muito curta. “Enquanto o mármore vai para o lixo, a imagem cresce”, disse um grande escultor enquanto trabalhava em sua peça de mármore, jogando os pedaços pelo chão. A imagem só pode crescer pela retirada do mármore. Se a pedra pudesse resistir ao formão e se recusar a ser cortada, isso seria muito tolo, pois de nenhum outro modo ela poderia ganhar uma forma graciosa. As correções feitas por Deus são como o trabalho do escultor na pedra. É muito tolo de nossa parte rejeitá-las. Isso significa manter nosso mundanismo e nossa imperfeição em vez de sermos corrigidos pelo Senhor.

Aqueles que tiram proveito da correção de Deus ganharão o favor do Senhor. Certamente é digno buscar o favor do Senhor. Se soubermos que Ele está contente conosco não precisaremos nos preocupar com o que o mundo pensa. Foi muito doce Maria ouvir, quando os discípulos estavam incomodados com ela, Jesus dizer: “*She hath wrought a good work. She hath done what she could.*” Essa aprovação do Mestre curou a ferida que as palavras inadequadas dos discípulos tinham provocado. Aqui somos informados de que um homem de bem obtém o favor de Deus. Um homem de bem é aquele que ama a Deus e faz a Sua vontade.

O texto não diz um homem importante, nem um homem sábio, nem um homem rico, nem um homem forte, nem um homem ilustre. Se alguma dessas características fosse a qualificação exigida, haveria muitas pessoas que nunca conseguiriam obter o favor divino, pois muito poucos de nós são importantes, ricos ou nobres. Mas a qualificação é ser um homem de bem. Isso está ao alcance de todos nós. Se formos pessoas de bem, não importarão quais sejam nossas condições em outras áreas da vida. O outro lado desse provérbio também é instrutivo. “Ao homem de perversos

desígnios, ele o condena". Novamente, não é a pobreza, nem a ignorância, nem a banalidade as condições que nos fazem perder o favor do Senhor, mas um coração mau, cheio de intrigas e maus desígnios contra os outros. Para termos o favor de Deus devemos ter um coração bondoso.

Apesar disto, muitas pessoas pensam que podem tirar o máximo proveito de sua vida pela impiedade. Elas pensam que uma boa vida é lenta e banal; pensam que a honestidade é um modo totalmente fora de moda para pessoas que querem subir na vida; consideram os mandamentos de Deus totalmente inadequados como fundamento para a fortuna; querem enriquecer rapidamente, sem ter de esperar ganhar dinheiro de maneira honesta; pensam que podem se estabelecer muito mais segura e confortavelmente tomando as coisas em suas mãos, amontoando grande quantidade de riqueza por métodos que a palavra de Deus considera ímpios.

Sim, e por algum tempo parecem ser bem-sucedidos. A Bíblia diz algo sobre o ímpio prosperar como uma árvore verde. Mas, por fim, ele descobrirá que não há uma rocha sob seu magnífico edifício, não há nada além de areia, e todo o grande edifício cairá. Ou, se o edifício terreno permanecer firme por algum tempo, ele não significa nada como refúgio para sua alma, pois a morte vem e os leva para o desamparo eterno.

Algumas pessoas pensam que podem fingir ser justas e tudo ficará bem para elas. No entanto, deve haver algo mais do que justiça aparente. Até mesmo os pensamentos do justo são justos. Deus observa os pensamentos.

A vida interior e a exterior devem ser coerentes. Se você vir um homem cuja vida é justa, saberá que seus pensamentos são justos. Pensamentos injustos nunca produzirão justiça em ato e conduta. Os pensamentos são coisas maravilhosas. Eles parecem não ser nada: pontos de nuvem voando pelo ar, bandos de pássaros

que passam rapidamente e se vão. No entanto, os pensamentos são as coisas mais reais em nossa vida. Eles nos dão caráter.

Todas as coisas que fazemos são, primeiro, pensadas. Nossos pensamentos voam como pássaros, ocupam seu lugar no mundo e habitam ali. Então nosso coração é sempre seu ninho, para onde eles finalmente retornam para viver. Ella Wheeler Wilcox diz: *Defendo a verdade de que os pensamentos são coisas*

*Dotadas de corpo, fôlego e asas,*

*E que os enviamos para encher*

*O mundo com bons resultados – ou maus.*

*Que aquilo que chamamos de nosso pensamento secreto*

*Vai rapidamente aos pontos mais remotos da Terra*

*E deixa suas bênçãos ou suas aflições*

*Como rastros atrás de si por onde vai.*

*Esta é a lei de Deus. Lembre-se disso.*

*Em seu quarto quando você se senta*

*Com pensamentos você não ousaria ser conhecido,*

*Mas se tornam companheiros quando está sozinho.*

*Esses pensamentos têm vida; e eles voarão*

*E deixarão sua impressão mais tarde,*

*Como uma brisa do pântano, cujo sopro venenoso*

*Sopra nas casas sua morte febril.*

*E depois que você tiver esquecido totalmente,*

*Ou, todo crescido, algum pensamento sumido*

*Voltar à sua mente para fazê-la seu lar,*

*Uma pomba ou um corvo voltará.*

*Então que seus pensamentos secretos sejam bons;*

*Eles têm uma parte vital e participam*

*Na formação de palavras e da modelagem do destino*

*O sistema de Deus é muito intrincado.*

As palavras são pensamentos expressos. O que está no coração na forma de sentimentos, ideias, desejos, se expressa na fala. A fala do justo é agradável. Mas os ímpios não têm amor. Eles têm apenas ódio em seu coração e suas palavras os traem. Eles são invejosos, ciumentos, ressentidos e cheios de amargura. Eles não merecem confiança. Não há amizade real no pecado. Com uma mão ele puxa seu companheiro para um abraço forte e, com a outra, crava em seu coração a adaga escondida. Ou, como Judas, dá o beijo que, a um pequeno grupo, parece o beijo de afeição, terno e verdadeiro, mas por outro grupo é visto como o beijo da traição.

O sábio dá uma outra palavra de advertência sobre o tema da fala. Ele diz que “pela transgressão dos lábios o mau se enlaça” (Pv 12.13). Certamente há pessoas que arrumam muitos problemas com a língua. A língua está sempre dizendo coisas que não devia

dizer. Isso traz problemas àqueles que falam. Eles dizem palavras precipitadas, indiscretas, tolas, falsas e injustas, que fazem novos inimigos. Além disso, essas línguas descuidadas e descontroladas produzem grande quantidade de problemas para outras pessoas.

Uma característica do homem justo é anunciar, em uma declaração inesperada, que ele “atenta para a vida dos seus animais” (Pv 12.10). Assim, o movimento em favor das criaturas mudas de Deus não é moderno. Há muito tempo já se sabia que a bondade se mostrava no trato gentil aos animais. Um menino que gosta de atravessar insetos com varetas ou arrancar suas asas, ou que tem prazer em jogar pedras em cachorros ou gatos ou roubar ninhos de passarinhos, ou é cruel com seu pônei, não tem um coração bondoso. Se vocês puderem olhar dentro dele encontrarão algo muito feio ali.

Muitas histórias são contadas sobre grandes homens que mostraram bondade aos pássaros e a outras criaturas com muito custo a si mesmos. Certa vez um rei deixou sua tenda real quando seu exército se movimentava porque um pássaro tinha feito seu ninho ali e estava chocando seus ovos. Sr. Corliss, o famoso engenheiro, quando se encarregou de construir grandes lojas, percebeu que um pássaro tinha feito seu ninho em um local que tinha de ser escavado.

Ele deu ordens que a obra ficasse parada até que a fêmea tivesse chocado seus ovos e os filhotes pudessem sair do ninho. Os meninos precisam estudar esse versículo cuidadosamente. Eles devem aprender sua lição. Se querem montar em seus cavalos, não devem tratá-los com crueldade, batendo neles e abusando deles, mas devem ser seus melhores amigos. É questionável, também, se as meninas devem usar asas de passarinho em seus chapéus depois de estudarem esse versículo. Milhões de aves inocentes tem de ser mortas todos os anos apenas para enfeitar os bonitos chapéus de mulheres cristãs.

Esta parte da mensagem do Sábio é completada pela afirmação de que o homem deve se fartar de bem pelo fruto de sua boca. Temos apenas de plantar bem e fielmente e não precisamos nos preocupar com a colheita. Isso é verdade em uma fazenda e em um jardim. Aquele que semeia e planta colherá e ajuntará em feixes e não terá fome. No entanto, a aplicação é mais ampla. A juventude é o tempo de semear. Uma juventude bem vivida produz uma maturidade satisfatória. Toda a vida é cheia de ilustrações. A diligência produz recompensa. O esforço traz competência. A obediência traz bênção. O bom comportamento garante a boa reputação.

O inverso também é verdade. “Aquilo que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7). Um preguiçoso terá campos vazios no tempo da colheita. As lições negligenciadas na escola só podem trazer ignorância, desonra e erro mais tarde. Aquele que incorre nas extravagâncias da mocidade colherá as extravagâncias da mocidade.

Mas geralmente é verdade que o semeador de ervas daninhas sente que está escolhendo o melhor caminho. A presunção o cega de suas próprias faltas. O homem presunçoso vê muitas faltas nos outros. Ele pensa que as outras pessoas são muito tolas. Sua opinião sobre si mesmo é sempre sublimemente exaltada. Tudo o que ele faz é inquestionavelmente correto. Suas decisões são muito seguramente certas. Ele não erra. Ele nunca pode, em nenhuma possibilidade, estar errado. Nada do que ele faz é errado. “O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto” (Pv 12.15).

Todos nós conhecemos esse homem. Ele vive em nossa rua. Que pena que a Bíblia o caracterize assim. Ela quase o chama de tolo. Pelo menos ela diz isso de um modo mais gentil, afirmando que o que ele faz é insensatez, o que é a mesma coisa que chamá-lo de insensato. Parece um pouco difícil, também, que a opinião de uma pessoa sobre si mesma deva ser tão severamente desconsiderada.

A lição, entretanto, é que é melhor não pensarmos tão bem sobre nós mesmos. A melhor coisa é apenas sermos e fazermos nosso melhor sempre, e deixarmos outras pessoas avaliarem o quanto somos bons, sábios e importantes.

# Capítulo 4 - O caminho para a vitória

**Provérbios 16.22-33**

Nosso coração nos faz. Quando fazemos algo errado, isso é uma falta de nosso coração. Quando um menino fecha os punhos e bate em outro menino, não é culpa de sua mão – a responsabilidade por isso é do coração. Quando uma menina faz coisas gentis, boas, cuidadosas e altruístas, o faz porque seu coração é gentil.

Se nosso coração não for bom devemos tentar torná-lo bom. Não podemos tornar o coração bom se não tivermos sabedoria. “O entendimento, para aqueles que o possuem, é fonte de vida” (Pv 16.22). Jesus diz que, se crermos nEle, Ele nos dará vida que se tornará uma fonte de água em nós. O melhor caminho, portanto, para obter essa fonte de vida em nosso coração, é receber a Cristo.

Se tivermos verdadeira sabedoria, nossas palavras demonstrarão isso, pois “o coração do sábio é mestre de sua boca” (Pv 16.23). Algumas pessoas falam muito e não dizem nada – nada que valha a pena lembrar. Jesus disse algo muito sério sobre palavras inúteis. Palavras inúteis são palavras que não têm utilidade, nem sentido, nem sabedoria, que não podem tornar uma pessoa mais feliz ou melhor. São como palha. Ele disse que daremos contas a Deus por todas as palavras inúteis que dissermos. Devemos tentar usar nossa fala para fazer o bem. Paulo disse que nossas palavras deviam ministrar graça àqueles que as ouvem.

Estas palavras graciosas são como favo de mel. O mel é doce. Palavras agradáveis também são doces para aqueles que as ouvem. Palavras agradáveis são palavras boas. Algumas pessoas estão sempre dizendo coisas desanimadoras. Sempre que as encontra, você ouve descontentamentos e reclamações.

Não há palavras agradáveis. Algumas pessoas gostam de repetir tagarelices inúteis, dizendo coisas desagradáveis sobre outras pessoas. Você nunca as ouve falar uma palavra generosa sobre alguém. Dizem apenas críticas e coisas ruins sobre seus vizinhos e amigos. Essas palavras não são como favo de mel. As palavras a que o sábio se refere são palavras gentis, boas, palavras de verdade. Todos nós precisamos de amor. Tudo o que é duro, cruel, injusto, irritável ou cáustico fere nosso coração. Precisamos de doçura. Quando alguém fala gentilmente suas palavras são agradáveis. Palavras que dão verdadeiro conforto são agradáveis àqueles que estão sofrendo. Palavras que dão instrução ou alegria são agradáveis a todos os espíritos nobres.

Mas não devemos atentar para todas as palavras que ouvimos apenas por serem agradáveis. Nem todas as palavras são palavras de sabedoria e nem todas as palavras aparentemente doces são palavras de ajuda. Às vezes essas palavras são ditas para nos dirigirem a um caminho que parece agradável, mas ai! Seu fim é tudo, menos agradável, pois devemos sempre nos lembrar que “há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte” (Pv 16.25).

As coisas não são sempre o que parecem ser. Há flores que parecem bonitas, mas que possuem veneno. Inconsciente do perigo, a pessoa enche as mãos com essas flores e, pouco a pouco, é envenenada. Da mesma forma, há coisas na vida que parecem bonitas, mas que trazem apenas dor e sofrimento para aqueles que as tocam. Há tipos de divertimento que parecem agradáveis a certos jovens, mas despertam maus pensamentos. Há amizades que, no início, com seu brilho e sua atratividade, parecem bonitas e boas, mas que, se aceitas, trazem o mal. Muitas grandes catástrofes da vida vêm por meio de companhias erradas. Os jovens deviam tomar muito cuidado com as pessoas a quem aceitam como amigos. Ninguém, a não ser os bons, pode nos fazer bem. Alguns meninos e rapazes pensam que podem tomar um copo de bebida forte ocasionalmente sem qualquer perigo. Pensam que nunca ficarão

bêbados. Até riem de você se os advertir do perigo. No entanto, o fim desse caminho é a morte.

Até o apetite pode ser uma coisa boa. O apetite de um homem o faz trabalhar, e o trabalho é uma das maiores bênçãos do mundo. A preguiça é sempre amaldiçoada. A pior coisa que pode acontecer a um menino ou a um jovem é não ter nada a fazer. Entretanto, a segunda pior coisa é alcançar uma posição com poucas horas de trabalho e bom pagamento. A condição mais segura para qualquer um de nós é estar sempre ocupado. Há um velho ditado sobre alguém que acha dano até para as mãos indolentes fazerem. Assim, a fome é uma coisa boa. Ela nos diz que a pessoa é saudável. Quando alguém perde o apetite, há alguma coisa seriamente errada com sua condição. Qualndo alguém está sempre pronto a fazer suas refeições, essa pessoa está bem. É uma boa coisa, também, ter fome espiritual – a ânsia por mais bondade e por todas as coisas que Cristo concede. Jesus disse: "*Blessed are they which do hunger and thirst after righteousness: for they shall be filled".*

Há algumas pessoas cujo principal desejo parece ser não o bem, mas o mal. "O homem depravado cava o mal" (Pv 16.27). Parece muito triste uma pessoa viver apenas para maquinar o mal. Deus nos deu uma mente para que possamos ter bons pensamentos e planejar coisas boas para os outros. No entanto, algumas pessoas nunca pensam em fazer alguma coisa útil. Planejam todos os tipos de males e colocam em prática as coisas más que planejaram.

Não há ato mais desprezível do que o do inventor de males que diz coisas más e falsas sobre as pessoas que conhece. O mundo está cheio de pessoas assim – pessoas que provam a cada dia a validade do provérbio: "O difamador separa os maiores amigos" (Pv 16.28). Há uma bem-aventurança que diz: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5.9). Nosso objetivo na vida não deve ser separar amigos, mas consolidar amizades, remover mal-entendidos que possam

surgir entre amigos e unir aqueles que, por algum motivo, tenham sido separados. Essa é a atitude cristã a ser tomada. Mas aqui lemos sobre um homem que separou bons amigos.

Ele fez isso cochichando ao ouvido de um, coisas que ouviu sobre o outro. Não temos o direito de levar de um ao outro coisas inúteis que ouvimos. Não há baixeza pior que a do fofoqueiro. Seu nome – fofoqueiro – sugere um espírito mau. Devemos repetir aos outros somente coisas agradáveis. Se, por algum motivo, ouvirmos coisas desagradáveis, não temos o direito de repeti-las.

Aqueles que vivem de acordo com os princípios estabelecidos pelo sábio envelhecerão em paz; serão conselheiros valiosos; para eles, a cabeça grisalha será uma coroa de glória. O cabelo branco não é vergonhoso, é algo a ser venerado e respeitado se o homem for bom. A idade avançada deve ser sempre bonita.

Os jovens que estudarem esta lição podem imaginar que não têm nada a ver com esse versículo, que ele pertence somente aos idosos. Mas todos nós podemos ser idosos um dia, e uma idade avançada dependerá do modo como vivemos desde a nossa mocidade. A idade avançada é a colheita de todos os anos desde a infância. Uma juventude desperdiçada e uma maturidade precoce trazem amargura aos anos avançados da vida. Para que nossos cabelos grisalhos sejam uma coroa de glória, quando começarem a branquear sobre nós devemos ter uma vida bonita, altruísta, santa, pura, verdadeira, útil. Robert Browning diz em um de seus poemas:
*Envelheça comigo*

*O melhor ainda estar por vir,*

*O fim da vida, para o qual o início foi feito.*

*Nossos dias estão em Suas mãos*

*Que dizem: “Planejei uma totalidade”.*

*A juventude mostra apenas a metade; confie em Deus, veja tudo, não tenha medo.*

Enquanto houver aqueles que falam mal de seus conhecidos, haverá necessidade daqueles que se opõem a eles, não por ira ou malícia, mas por tranquilidade e calma. "*He that is slow to anger is better than the mighty; and he that ruleth his spirit than he that taketh a city*." As maiores vitórias não são obtidas em campos de batalha, com o rugido do canhão ou o rugido das metralhadoras, mas no peito humano, onde não se ouve o ruído de batalha.

É mais nobre conquistar uma pessoa do que vencer um inimigo. Há homens que podem comandar um exército, mas não podem comandar a si mesmos. Devemos nos educar para sermos tardios em nos irar. Devemos aprender o autocontrole. A mais nobre habilidade para homens e mulheres é o poder de governar seu próprio espírito.

Um apóstolo nos diz que a língua é a coisa mais difícil do mundo de se domar – mais difícil do que leões e tigres ou outros animais selvagens. Contudo, a lição pode ser aprendida. Aqui há uma boa oportunidade para uma pessoa se tornar heroica.

# Capítulo 5 - A mulher excelente

**Provérbios 31.10-31**

A figura de fechamento do livro de Provérbios é famosa. É a descrição da mulher virtuosa. A antiga descrição é cheia de coisas práticas muito interessantes. O tempo não diminuiu seu brilho nem tornou seu ensino inútil. A sabeodria dos conselhos dados não se tornou antiquada com o desenvolvimento da vida. meninas e jovens esposas de hoje acharão suas sugestões tão úteis como se vivessem há três mil anos. Há algumas coisas que nunca saem de moda. O caráter não sai de moda.

A maternidade não sai de moda. A vida não sai de moda. As mesmas antigas lições que foram ensinadas por Salomão podem ser ensinadas hoje novamente e serão aplicáveis e pertinentes como sempre foram.

“A mulher virtuosa” é o nome artístico desta descrição. A palavra “virtuosa” significa “forte”, “nobre”, “capaz”. O pensamento é que uma mulher como essa era rara naqueles dias. Podemos entender isso. A dignidade feminina só alcançou sua condição melhor e mais nobre quando Cristo veio. Salomão também parece particularmente infeliz em suas amizades femininas. Ele diz que não encontrou sequer uma entre mil que cumprisse as exigências do ideal divino.

Podemos duvidar um pouco do direito de Salomão ser considerado uma autoridade sobre esse assunto quando nos lembramos do tipo de vida que ele teve. Sabemos que houve muitas mulheres nobres entre os antigos hebreus.

Todo homem que tem uma mulher nobre como esposa dirá “amém” à afirmação de que o preço de uma mulher como a descrita nesta passagem é muito mais que o de rubis. Ela é melhor para ele

do que todos os rubis do mundo. Ele seria um tolo se a trocasse por todos eles. O homem que encontra uma mulher como essa para ser sua esposa pode se considerar um homem rico, mesmo que não tenha nada no mundo além dela.

A referência a rubis também sugere algumas das qualidades que pertencem ao caráter de toda mulher virtuosa. Um escritor diz: “Há algo no brilho de pedras preciosas que as torna particularmente apropriadas como figuras espirituais. Há nelas uma luz sutil, um brilho que queima sem fogo, que não consome nada e não requer alimentação, que brilha para sempre sem combustível.

Um diamante que brilha à luz do sol brilha ainda mais belamente à noite. Nenhum mofo pode se apegar a ele, a ferrugem não pode embaçá-lo, a decadência não pode estragá-lo. As joias que foram enterradas há dois mil anos se forem, agora, retiradas dos túmulos reais e sacerdotais, estarão intactas e novas como quando seu orgulhoso usuário as usava em seu diadema – símbolos apropriados da beleza e do caráter imperecível da virtude cristã”. Seria fácil mostrar como isso se aplica à verdadeira mulher cristã. Emana de seu espírito uma luz suave como a de um diamante. É a suave radiação do amor. É a paz de Deus em seu coração, brilhando.

É a irradiação da alegria que há no fundo de sua alma. Ela não precisa de óleo ou de fogo, pois a chama do amor que queima dentro dela fornece luz.

Como o diamante, também a mulher desse tipo brilha mais fortemente quando está na escuridão. A mulher nobre é bonita á luz, no tempo de alegria, no brilho da prosperidade, no meio da alegria terrena. Ela brilha em sua casa, entre seus amigos, aonde quer que vá. Mas é apenas no tempo de provação que aparecem os traços mais preciosos de sua natureza. Como as pedras preciosas, também o brilho rico de sua vida não é diminuído pelo tempo e por suas experiências. A tristeza vem sobre ela, mas apenas torna mais

brilhante a beleza de sua alma. A preocupação vem sobre ela – trabalho, obrigação, responsabilidade, às vezes pobreza, carência, perda, mas, em meio a tudo isso, ela é vitoriosa, tem espírito inabalável, mantém a fé, seu rosto brilha com santa luz interior.

Seria infeliz o marido cujo coração não confiasse em uma mulher como esta. Ele pode confiar nela sempre. Ele sabe que ela é verdadeira e fiel a ele, pois essa mulher está tão distante dos namoros inconsequentes da tão moderna sociedade quanto os anjos estão distantes do pecado. Ele pode confiar nela também na administração de sua parte dos negócios. Ela não é extravagante. Ela não é desperdiçadora. Ela não é uma simples despesa. Ela não é um luxo caro. Seu marido não precisa se preocupar com suas finanças. A esposa de John Bright lhe disse, em seu casamento: "John, cuide de seus negócios e assuntos públicos, e eu cuidarei da casa e o aliviarei de todas as preocupações domésticas". Ele nunca precisou se preocupar com o estava aos cuidados de sua esposa. Essa é a divisão ideal de responsabilidades na vida doméstica.

Certo dia, depois de longos anos de vida matrimonial e de trabalho no campo, a sra. Moffat disse sobre seu amarido, na presença dele, a outra pessoa: "Robert nunca pode dizer que o atrapalhei em seu trabalho". Ele concordou prontamente, falando em termos muito elogiosos sobre a ajuda que ela lhe dava. Ela nunca o tinha atrapalhado nem um pouquinho, mas sempre tinha ajudado em suas atividades, auxílio e conselho, uma ajuda importante em cada ponto. Ela era como a mulher de Provérbios – fazia bem ao seu marido todos os dias de sua vida.

Toda mulher que consente em se tornar esposa de um bom homem deve estabelecer em sua mente, desde o início, antes de entrar nessa relação sagrada, que nunca tornará a vida ou o trabalho de seu marido mais difíceis, nunca o atrapalhará em seus negócios ou em seus deveres, mas "ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida" (Pv 31.12). Dizem que, nestes dias,

milhares de rapazes piedosos não estão se casando porque não têm recursos financeiros para isso.

As moças, segundo eles, não estão dispostas a viver simples e humildemente por algum tempo, enquanto os fundamentos da futura prosperidade são lançados, mas querem começar de onde seus pais chegaram depois de vinte ou trinta anos de trabalho paciente e abnegado. Esse não é o espírito da mulher dessa lição. Ela está pronta a ir com seu marido para uma pequena casa simples e começar, a seu lado, a trabalhar e economizar, para que, juntos, possam alcançar maior conforto e coisas mais importantes.

O modo antigo de uma mulher se tornar útil era buscar lã e linho e trabalhar habilidosamente com suas mãos. O trabalho das mulheres naqueles dias era limitado a umas poucas e simples atividades. O significado é que ela não desejava ser um fardo para seu marido, mas queria fazer sua parte para colaborar no sustento. Ela era econômica. Dizem que Augusto, o imperador, do alto de seu esplendor, usava com orgulho um manto que sua própria esposa tinha feito. Hoje, poucas esposas fazem as roupas de seus maridos, mas há outros modos pelos quais elas podem se tornar úteis. Dizem que o pássaro persa Juftak tem somente uma asa.

Porém, do lado sem asa, a ave fêmea tem um gancho e a ave macho tem um anel. Nenhum dos dois pode voar sozinho, mas eles se unem por meio desse gancho e desse anel e, assim, podem voar. Isso ilustra o verdadeiro marido e a verdadeira esposa. Os dois sozinhos são um tipo de ser incompleto e incapaz de voar, protegido em um tipo muito desajeitado de caminho; mas, unidos, podem subir para uma vida nobre e grande felicidade e bênção.

Outro hábito da mulher virtuosa é que “é ainda noite, e já se levanta” (Pv 31.15). Levantar-se cedo é uma prática muito elogiada em todas as épocas. Quase todos os filósofos que já viveram disseram algo a favor disso. Sem dúvida, é uma boa coisa se for unida a “ir cedo para a cama”. Caso contrário, não. Não há bênção

em se levantar cedo se, para isso, a pessoa se privar do sono. A boa esposa deve cuidar para ter suas oito horas de sono antes de se levantar, seja qual for a hora que dormir. Caso contrário logo perderá a saúde e envelhecerá antes do tempo.

Novamente, ela “abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado” (Pv 31.20). Esse é um traço bonito nela. Uma mulher sem bom coração e mão gentil não é o tipo de mulher que Deus quer. Esse modelo de esposa não vive somente para si mesma, nem limita todo o seu pensamento, todas as suas preocupações e seu trabalho à sua própria casa. Ela não negligencia sua própria família para fazer o bem fora. Às vezes se diz de certas boas mulheres que ficam tão ocupadas em frequentar reuniões missionárias, ou encontros de abstinência, ou em cuidar dos órfãos ou dos pobres, que seus próprios maridos, lares e filhos não recebem atenção. Talvez isso não seja apenas um dever. Pelo menos isso nunca seria verdadeiro sobre uma mulher como a que é descrita nessa passagem.

Por outro lado, entretanto, há mulheres que vivem de modo tão egoísta e exclusivamente para si mesmas que nunca tiveram qualquer pensamento ou tempo para ajudar qualquer ser humano. Essa é uma vida quase tão imperfeita quanto a outra. Toda mulher deve procurar transformar seu lar em um centro de luz, alegria e bênção, não apenas para todos que entram nele mas aos necessitados, aos aflitos e aos que sofrem fora de sua casa. Uma das mais nobres oportunidades de utilidade dadas a uma pessoa neste mundo é a que uma mulher bem preparada encontra em sua casa. Ela pode transformá-la em um lugar de ternura e alegria.

Ela pode abrir as portas aos vizinhos e amigos com a graça da hospitalidade. Ela pode deixar a luz brilhar pela janela para lançar seu brilho para fora. Ela pode enviar socorro de suas portas de muitas maneiras. Assim ela pode transformar seu lar em um centro de influências amáveis e agradáveis que alcançarão a vizinhança e muito além.

Além disso, esta mulher “no tocante à sua casa, não teme a neve” (Pv 31.21). Ela ajunta no verão para suprir as necessidades do inverno. Ela não espera o frio e as tempestades chegarem para pensar em agasalhos para sua família. Há mães que fazem isso, mas essa mulher tem tudo pronto com antecedência. Há uma boa lição aqui para todos. A regra de ajuntar no verão para suprir as necessidades do inverno é aplicável em milhares de formas. A juventude é um verão – tempo em que meninos e meninas, na escola e em casa, devem ajuntar saúde, conhecimento e sabedoria para os dias de labuta, tentação, preocupações e dever nos anos seguintes.

É um bem a todos começar a vida sobre o princípio de ajuntar, a cada ano, um pouco dos lucros. Esse é o único modo de acumular alguma coisa, ou de ter alguma coisa para a que possa recorrer em um “dia de chuva”, que, certamente, chegará para todos. O jovem também deve procurar fazer amigos em sua juventude, para não ficar sozinho quando vier a angústia da vida e ele precisar de compaixão e ajuda. Enquanto estiverem abrigados na casa de seus pais, os jovens devem reunir forças para sua vida – princípios e convicções firmes, hábito de fazer o que é certo e de resistir ao erro e ao pecado. Então, quando saírem para o mundo, para encarar o inverno da vida, com seus deveres, lutas, obrigações, tentações, tristezas, estarão prontos e não falharão.

“Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra” (Pv 31.23). Muitos grandes homens públicos que tem se destacado em importância e poder não têm hesitado em confessar que devem isso às suas respectivas esposas. Uma mulher ineficiente, indolente, desperdiçadora, farrista, nunca ajudará na promoção de seu marido; pelo contrário, ela impedirá seu progresso, mostrará ser um freio acionado e, provavelmente, transformará a vida de seu marido em um fracasso. Não é segredo que há esposas desse tipo. Mais homens do que imaginamos são oprimidos por suas esposas. As lições práticas são importantes. Meninas e moças devem se preparar para serem

eficientes, dedicadas, econômicas, úteis, de caráter forte, para que, caso se casem, sejam esposas como a mulher desta lição.

E os meninos e rapazes, ao formarem suas ideias sobre a mulher que seria uma boa esposa, não devem ser tão tolamente cegos a ponto de negligenciarem o que é ensinado aqui sobre o tipo de mulher cujo marido se torna honrado entre os homens. Eles devem se lembrar de que seu próprio sucesso futuro como homens dependerá muito do tipo de esposa que escolherem.

A lei de bondade está na língua da mulher virtuosa. Ela treinou sua fala para timbres suaves. A voz de uma mulher é um maravilhoso revelador de seu caráter. Toda moça deve se educar para falar suave e amavelmente. Aquela que não fez isso com antecedência não será capaz de, repentinamente, adotar a “lei da bondade” quando formar seu próprio lar. As meninas pequenas devem começar a falar suavemente quando estiverem brincando, ou na escola, ou em casa. Nada é mais bonito em uma mulher do que modos tranquilos, que se mostram em um falar moderado. O mau-humor é uma grande mancha em uma mulher.

Uma esposa e mãe que está sempre brigando, brigando, brigando não apenas mancha a beleza de sua própria vida, mas fere a vida e mancha e corrompe o caráter de seus filhos e torna seu lar um lugar infeliz para sua família. Essa lei de bondade é maravilhosa. Em uma mãe, em sua casa, a influência dessa lei é celestial. Toda menina e toda moça devem adotar essa “lei” em sua vida imediatamente e treinar seu coração e sua voz para a mais doce bondade.

“Levantam-se seus filhos e a chamam ditosa; seu marido a louva” (Pv 31.28). Aqui encontramos algo na lição para os filhos. Eles devem bendizer sua mãe. Os filhos têm muito a ver com a felicidade de seus pais. Eles não devem se esquecer de serem bons e amorosos com seus pais, que tanto fizeram por eles. Há uma palavra aqui, também, para alguns maridos. Eles se esquecem de

elogiar suas esposas. Uma das maneiras de tornar o lar um lugar feliz para todos os seus membros é dizer palavras agradáveis e encorajadoras. Em alguns lares, raramente uma palavra de afeição é proferida. As pessoas são atenciosas com os estranhos, mas em casa o amor em seu coração parece congelar, e palavras frias, mordazes, são sempre ouvidas. Um não agradece ao outro por uma bondade.

Favores são recebidos em silêncio. Esse não é o modo como a boa esposa e mãe merece ser tratada. Que os filhos experimentem esta regra – animar e encher o coração de sua mãe de alegria. Que o marido silente e irritável comece a elogiar sua esposa, a dizer coisas agradáveis a ela, a mostrar-lhe seu amor. Muitos filhos e maridos também fazem elogios quando a mãe e esposa está morta. Mas aí é tarde demais. Isso não pode mais lhe fazer bem. Uma palavra amorosa quando ela está viva vale mais do que mil palavras quando ela está morta. Uma flor trazida para casa e colocada nas mãos dela quando esse ato atencioso lhe dá alegria é melhor do que todo um buquê colocado sobre seu caixão.

Toda mulher quer ser bonita. O segredo da beleza verdadeira é afirmado neste capítulo de Provérbios: “Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada” (Pv 31.30). Algumas mulheres sacrificam tudo para ganharem benefícios, tornarem-se populares. Essa palavra nos diz o quanto o favor do mundo é indigno, vazio e vão. Nada é mais digno para a mulher do que ter um caráter puro, nobre, amável. Isso só é adquirido sendo cristã, amando a Deus, fazendo Sua vontade e ficando perto dEle todo o tempo. A religião de muitas pessoas boas não é exatamente como a religião de Jesus Cristo. Mas todos devem tentar ser como Ele. Se formos, seremos bonitos. Ouvi sobre uma menina, uma pensionista em uma família, a quem todos pareciam estar sempre esperando.

As crianças queriam que ela os ajudasse com seus brinquedos e jogos. Os idosos a queriam para isto, os jovens para aquilo. Ela

tinha aprendido o verdadeiro segredo do favor. Você consegue encontrá-lo?

Uma mulher como esta não precisa de um monumento sobre seu túmulo depois que ela morrer, pois suas próprias obras serão o melhor e mais nobre memorial que ela poderá ter. Lembramo-nos do que o vaso de alabastro de Maria se tornou para ela e de como a fragrância deste seu ato bonito e abençoado enche todo o mundo. Não devemos nos esquecer de que foi quebrando o vaso e derramando o perfume que o memorial foi feito. Se Maria tivesse pensado que o vaso era bonito demais para ser quebrado e o perfume, precioso e caro demais para ser derramado, nunca teríamos ouvido falar sobre eles.

As coisas que guardamos para nós mesmos não deixam bênção no mundo e não escrevem registro para nós no Céu. Somente as coisas quebradas fazem o bem, somente as coisas que nos são queridas e de que abrimos mão por Jesus Cristo é que são lembradas e se tornam imortais. As "obras" dessa boa mulher em nossa lição que a louvam nos portões não são as coisas que ela fez por si mesma – ganhar riqueza e honra. São suas bondades ao pobre, aos angustiado, ao problemático, ao abatido. Essas "obras" não a louvam somente nos portões do mundo, mas nosso Senhor nos assegura de que também a louvarão no juízo final e nos portões do Céu para sempre. Há doce encorajamento nisso para toda mulher que esteja tentando viver em amor e serviço a Cristo. Ninguém sabe qual será o resultado final da menor coisa feita em amor por um dos pequenos de Cristo em nome do Mestre.